

AQUILOMBAR NOS VALES: MULHERES NEGRAS TECELÃS DA RESISTÊNCIA

Claudilene da Costa Ramalho^{1*}, Natália de Jesus Amorim^{2*}

¹ Doutora em Política Social pela UFES, Docente do Curso Serviço Social da UFVJM campus do Mucuri, Teófilo Otoni, MG, Brasil, 39801-066.

² Discente do Curso Serviço Social da UFVJM, Bolsista do Projeto Aquilombar nos Vales: Mulheres Negras Tecelãs da Resistência, Teófilo Otoni, MG, Brasil, CEP 39.804-478.

*e-mail: claudilene.costa@ufvjm.edu.br; natalia.amorim@ufvjm.edu.br

Esse resumo tem por objetivo apresentar os resultados parciais do projeto de extensão “Aquilombar nos Vales: Mulheres negras tecelãs da resistência”. O termo aquilombar, utilizado por Evaristo (2020), foi popularizado nos últimos anos no Brasil tanto junto aos movimentos negro, quilombola e feministas negras, como também entre as(os) pesquisadoras(os), sendo utilizado no sentido de destacar a construção histórica da resistência negra no Brasil. Assim, vinculado ao programa de extensão Observatório dos Direitos das Mulheres dos Vales Jequitinhonha e Mucuri- ODMulheresVales, o projeto “Aquilombar nos Vales: Mulheres negras tecelãs da resistência”, tem por objetivo fortalecer a atuação da UFVJM- Campus Mucuri no combate ao sexismo e racismo nos Vales do Jequitinhonha e Mucuri, por meio da construção de uma agenda antirracista e anti-machista dentro e fora da universidade. Nessa direção, a execução desse projeto tem sido construída a partir de parcerias e diálogos com movimentos, organizações e mulheres negras dos Vales, por meio da realização de eixos estratégicos: O Grupo de Estudos Sankofa: mulheres negras e suas escritas insurgentes; Roda de Mulheres “Se é Pertencer: Ciranda com as Mulheres de Itaobim”; Oficina Relações Raciais e Serigrafia; as ações Julho das Pretas: Aquilombar nos Vales: Mulheres negras tecelãs da resistência. O grupo de estudo “Sankofa: Mulheres negras e suas histórias insurgentes”, já foram realizadas 05 encontros, tendo a participação média de 20 pessoas por encontro, onde foram debatidas obras de autoras negras e indígenas, como também apresentado às pesquisas de pesquisadoras negras dos Vales apresentam suas pesquisas. Esse Grupo vem sendo realizado em parceria com a Associação dos Bairros de Teófilo Otoni- ABTO, contribuindo para dar visibilidade às produções de pesquisadoras negras dos Vales. A roda de conversa “Ser é Pertencer com as mulheres de Itaobim”, realizada em parceria da Casa da Juventude e o GRUFEMI de Itaobim, contou com a participação de cerca de 50 mulheres, contribuindo com o resgate da memória da organização de mulheres de Itaobim e fortalecido sua a auto-organização. A Oficina Relações Raciais e Serigrafia foi realizada nas cidades de Águas Formosas e Teófilo Otoni conjuntamente com o Projeto Pedagogia da Cidadania da ABTO, resultando para além do trabalho da temática de combate ao racismo e ao sexismo, na confecção de bandanas e estandartes silkados os símbolos africanos e/ou de combate ao racismo. As ações Julho das Pretas: Aquilombar nos Vales: Mulheres negras tecelãs da resistência, foram realizadas por meio da ação estratégica construída coletivamente, por meio de reuniões online com a participação de cerca de vinte organizações e movimentos dos Vales, realizou-se: rodas de conversa, oficinas, produção de vídeo sobre a data, participação no Seminário Legislativo Estatuto da Igualdade Racial, vivência corporal e o Encontro Julho das Pretas realizado no Quilombo Santo Izidoro em Berilo. Todas as atividades executadas pelo projeto vêm sendo divulgadas pelo instagram @odmulheresvales e vem contribuindo para tecer a resistência das mulheres negras dos Vales, por meio da extensão universitária articulada ao ensino e a pesquisa.

Agradecimentos: Agradecemos à Pro Reitoria de Extensão e Cultura- PROEXC, que vem apoio as ações por meio do PIBEX.